

## Editorial

Via de regra, avivamento é algo que provem do Espírito Santo que desperta, reaviva e estimula a Igreja a buscar algo novo de Deus. É a revitalização de onde outrora houve vida, e que de certa forma se encontra acinzentado. É o retorno do desígnio de Deus a natureza e propósito original.

Recentemente o mundo cristão foi impactado pelo avivamento em Asbury – Wilmore no Kentucky/USA. De acordo com o que foi publicado no universo on-line, os estudantes da Instituição permaneceram na capela após as celebrações do dia oito de fevereiro do ano corrente. O reitor de Asbury publicou uma nota em seguida, a saber: *“Há um culto acontecendo em Hughes. Você é bem-vindo para participar”*. Quase que imediatamente este mover do Espírito Santo se espalhou por meio das redes sociais e milhares de pessoas dos arredores, bem como, de outras partes de mundo, se direcionaram para Asbury.

Ao longo da história verificamos pelo menos quatro grandes avivamentos: o grande avivamento (séc. XVIII) tendo por expoentes Jonathan Edwards, John Wesley, Charles Wesley e George Whitfield, que pregavam a salvação através da fé em Jesus Cristo, o segundo grande avivamento (séc. XIX) que enfatizava a necessidade de uma experiência profunda de conversão, o avivamento da rua Azuza em Los Angeles (séc. XX) tendo como expoente William J. Seymour, que pregava a importância do batismo no Espírito Santo e da glossolalia (falar em línguas) e o avivamento de Gales (também no séc. XX) ocorrido no País de Gales, liderado por Evan Roberts que enfatizava um compromisso mais estreito com Jesus. Tivemos “outros” avivamentos os quais não faremos menção neste momento, porque entendemos que os avivamentos supracitados dominam a ponteira histórica neste quesito.

Nesta edição da Revista de Teologia **VOCARE** da UniFil, temos o *know how* difundido por meio dos artigos escritos pelos convidados a seguir:

O Rev Valdir Reis compartilha com os leitores sua experiência em Asbury em sua visita *in loco*. Em suas palavras: *“O ambiente era de abundante paz e inegável poder de Deus. Na longa fila, ninguém reclamava e uma alegria contagiante tomava conta do coração das pessoas. Tantas delas, não se conheciam, mas oravam juntas pedindo que o despertamento espiritual viesse sobre a igreja de Cristo em toda a terra”*.

Em seguida, de uma perspectiva mais acadêmica, o Rev Aleksandro Alves da Silva da Igreja Presbiteriana do Brasil de Cambé/PR, entende e esmiúça em sua escrita, que avivamento é, Deus lembrando seus discípulos sobre o extraordinário.

Professor do colegiado de Teologia da casa, o Dr. Silas Dias leva o leitor a elucubração sobre avivamento, sob a perspectiva de Paul Tillich, teólogo alemão-estadunidense e filósofo da religião. Para Tillich, *“a presença espiritual é experimentada de maneira holística, afetando todas as dimensões da existência humana, desde a psique até os elementos físicos que constituem uma pessoa”*, conclui Dias.

Esta edição traz ainda o olhar do Pastor Vanderlei Frari, presidente do Conselho de Pastores da cidade de Londrina/PR sobre este assunto. Frari, é minucioso quando se utiliza de um teor exegético para avaliar o mover do Espírito Santo em Asbury.

Na seção devocional, os pastores Carlos Cruz e André Torres da Igreja Presbiteriana Central de Londrina/PR, municiam o leitor a refletirem sobre a liderança pelo prisma reformado e a suficiência que o cristão encontra em Cristo não só para a salvação, mas para uma vida em harmonia com a plena vontade de Deus.

Dentre os objetivos que possuímos, o exercício prático de integrar pensamentos diversos sobre uma temática, bem como entregar orientações de selo devocional acaba por desenvolver em cada um de nós perícia de maior sabedoria e uma melhor preparação no campo da pesquisa e num mundo complexo e diverso.

Boa leitura!

*Prof. Emerson Mildenberg*  
*Coordenador do Curso de Teologia – UniFil*